

Avaliação do curso de graduação em administração presencial da UFSM e a distância da UFSM/UFRGS quanto ao processo de ensino aprendizagem em relação às dimensões: aluno/aluno, aluno/professor e aluno/conteúdo

Autoria: Rodrigo Barros Severo e Prof. Dra. Vânia Medianeira Flores Costa

Resumo

A pesquisa aqui apresentada tem como principal objetivo identificar as percepções dos alunos durante o processo de ensino aprendizagem dos cursos de graduação em administração presencial da UFSM e a distância UFSM/UFRGS, em relação às dimensões: aluno/aluno, aluno/professor e aluno/conteúdo. O estudo caracteriza-se por ser de natureza descritiva, de cunho qualitativo, uma vez que busca conhecer qual a melhor forma de avaliar as práticas de ensino segundo indicadores previamente definidos, por meio da análise qualitativa das entrevistas aplicadas. Os resultados encontrados não identificaram diferenças significativas com relação aos constructos pesquisados, pois os alunos tanto do ensino presencial quanto do EAD demonstraram ter opiniões muito semelhantes. Além disso, pôde-se verificar que as duas metodologias podem se complementar de uma forma a maximizar o aprendizado do aluno tornando as aulas presenciais mais atrativas por meio de recursos lúdicos e as aulas a distância menos distantes na tentativa de aproximar cada vez mais tutor e aluno.

Considerações iniciais

A sociedade mundial vem passando, nos últimos tempos, por constantes desafios e evoluções, impostas pelos avanços tecnológicos. Diante disso, pode-se dizer que estas evoluções a transformaram em uma sociedade baseada na informação. Um requisito fundamental dessa sociedade baseada na informação é o conhecimento, pois os dias atuais exigem que os indivíduos estejam sempre atualizados e desenvolvendo novas competências para que possam competir no mercado globalizado. Segundo Moran (2000) o processo de educação é aquele que permite a professores e alunos se integrarem nas escolas e organizações e transformarem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem.

Sveiby (1998) corrobora com o pensamento de que a única vantagem competitiva duradoura está relacionada ao capital humano, seus conhecimentos e habilidades. O pensamento de Sveiby (1998) reitera a busca por uma educação permanente, por formas de manter a aprendizagem como requisito fundamental à sobrevivência, ao invés de imaginar a formação superior como estágio final frente à vida profissional.

Além disso, é importante salientar que esta busca por uma educação permanente, colocada por Sveiby (1998), deve estar alinhada com as novas tecnologias impostas por esta nova sociedade baseada na informação, sendo que o domínio destas tem sido considerado um dos aspectos fundamentais para a atuação profissional presente.

A velocidade de informações está exigindo novas posturas na educação. Dessa forma, a mera transmissão de conhecimentos não é suficiente para os

padrões da sociedade atual, há uma necessidade pela educação para reflexão e para o diálogo e, principalmente exige-se uma nova postura pedagógica de ensino, capaz de desenvolver habilidades para o aluno construir sua própria maneira de pensar, agir e decidir.

Segundo Vigotsky (1987), a comunicação está intimamente relacionada com a aprendizagem, pois através da linguagem é que se estrutura o pensamento para a transmissão do conhecimento e das idéias. Para o autor, também é por meio dela que um aluno pode entender o pensamento de outro, ocorrendo com isso trocas de pontos de vista e culminando no processo de aprendizagem.

A globalização não está modificando apenas as técnicas de ensino que incorporam uma nova tecnologia, mas também vêm forçando a própria concepção do ensino a repensar os seus caminhos. As novas tecnologias estão ocupando um lugar maior nas instituições de ensino que contribuem para a busca de caminhos que favorecem a universalização da educação.

Com a presença dessas novas tecnologias surge o Ensino à Distância (EAD) que é uma modalidade de ensino promissora e que colabora com as novas exigências educacionais. Spodick (1995) define educação à distância como um sistema que deve prover toda e qualquer oportunidade educacional que seja necessária para qualquer um, em qualquer lugar e a qualquer tempo.

Para Spodick (1995) a educação à distância, mais especificamente via internet, é mais uma opção metodológica das tantas existentes, pois esta nova metodologia pedagogicamente possui características próprias que necessitam de novas formas de aprendizagens que devem ser aplicadas pelos sujeitos envolvidos no processo de ensino. Esta nova forma pedagógica exige que as estratégias de ensino-aprendizagem sejam revistas. O professor, diante desta nova forma pedagógica e de ensino precisa ter uma visão inovadora, que pressupõe a participação dos alunos, ele pode utilizar-se de ferramentas simples disponíveis na Internet ou nos ambientes de aprendizagem virtual para que consiga melhorar a interação entre todos, e para conseguir atingir seus objetivos pedagógicos (Schröder, 2005).

Diante dessas novas formas de ensino na presente pesquisa realizou-se uma avaliação do processo de ensino aprendizagem do curso de graduação em administração presencial da UFSM e do curso de graduação em administração da UFSM/UFRGS, em relação às dimensões: aluno/aluno, aluno/professor e aluno/conteúdo.

Esse estudo avaliou o processo de ensino aprendizagem na visão dos alunos, no final do processo de aprendizagem por meio de uma entrevista semi-estruturada. Nesta entrevista avaliou-se a visão dos alunos em relação às práticas pedagógicas utilizadas pelo professor da turma, o relacionamento que os alunos tiveram com o professor, o relacionamento existente entre os alunos, assim como, outras variáveis que constam no modelo de Bueno (2003).

O principal objetivo desta pesquisa é identificar as percepções dos alunos durante o processo de ensino aprendizagem dos cursos de graduação em administração presencial da UFSM e a distância UFSM/UFRGS, em relação às dimensões: aluno/aluno, aluno/professor e aluno/conteúdo. Como objetivos secundários a pesquisa objetiva: verificar a satisfação dos alunos em relação aos conteúdos que foram transmitidos no decorrer do curso, analisar como se deu a

relação entre os alunos e professores, identificar como aconteceram as interações entre alunos durante o curso e o nível de satisfação dos mesmos com estas interações, identificar quais práticas pedagógicas se mostraram mais adequadas neste processo de aprendizagem, e por fim, comparar os resultados encontrados no curso de graduação presencial com os do a distância, a fim de verificar pontos que podem complementar as práticas de ensino aprendizagem utilizadas em cada um dos métodos. A seguir, será demonstrado um breve referencial teórico que guiou o desenvolvimento desta pesquisa.

Escola de aprendizagem construtivista

O processo de aprendizagem segundo Souza (2008) pode ser definido como a maneira utilizada pelas pessoas para adquirem novos conhecimentos, desenvolverem competências e mudarem o seu comportamento. Por outro lado, segundo o autor, percebe-se que qualquer definição está, invariavelmente, relacionada a pressupostos político-ideológicos do homem. Dessa forma é relevante realizar um breve relato sobre uma das principais escolas de aprendizagem, a escola de aprendizagem construtivista, visto que ela é uma das mais usuais nos dias atuais.

Segundo Mortimer (2001) nos anos 70 uma série de pesquisadores contestavam as pesquisas de Piaget, pois ele não levava em consideração as idéias que as crianças tinham da forma como lhes eram transmitidos os conceitos durante seu processo de ensino. Foi sugerido também que fossem realizadas novas pesquisas dos estudos de Piaget que levassem em consideração as idéias que os envolvidos no processo de ensino tinham do mesmo, propondo que fossem deixadas de lado as estruturas lógicas subjacentes adotadas nas pesquisas de Piaget. (Driver & Easley 1978, apud Mortimer, 2001).

Destas sugestões de aplicar novas pesquisas encontraram-se outros resultados. Mortimer (2001) apresenta em seu artigo o resultado de uma pesquisa da época realizada por Viennot, em 1979, onde ele encontrou como resultado, que as idéias alternativas de crianças e adolescentes são pessoais, sendo individualizadas de acordo com o contexto de cada problema. Mortimer (2001) comenta que existiram outros pesquisadores concluindo que o construtivismo se dá por meio de um processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Vygotsky (1987) as pessoas se criam através de sua história e de seu convívio social, fazendo com que suas relações com o meio ambiente, e também com outras pessoas no nível da consciência, sejam lidadas de maneira espontânea apenas quando o indivíduo não tem percepção e consciência sobre aquilo que está fazendo. De outra forma, conforme o autor as pessoas vão tomando consciência de que possuem uma consciência, abstraindo sobre suas ações e também sobre o meio. Desta forma, as ações deixam de ser espontâneas e passam a ser ações ou atos sociais e históricos, envolvendo a mente do indivíduo. Portanto, pode-se afirmar que Vigotsky (1987) estuda a intencionalidade da consciência e suas conseqüências.

Segundo Matthews (1992) apud Mortimer (2001) apesar das diferenças entre as pesquisas apresentadas sobre esta visão construtivista, existem duas características em que os autores concordam: a primeira é que o aluno só

aprende quando está envolvido na construção do conhecimento e a segunda é que as vivências anteriores das pessoas influenciam diretamente no processo de aprendizagem. Ainda de acordo com esse autor a partir destas pesquisas surgiu o modelo de mudança conceitual que é uma forma de incorporar aos conceitos científicos as percepções dos estudantes. Para Mortimer (2001) da mesma forma que acontece com o construtivismo, o modelo de mudança conceitual engloba várias percepções diferentes. Assim, hoje se pode dizer, conforme Mortimer (2001), que há um consenso em relação aos principais aspectos do construtivismo. Isso faz com que vários autores falem em uma fase pré-paradigmática do construtivismo, pois ele mostra aos poucos uma diminuição no número de publicações que criticam seus aspectos filosóficos, psicológicos e pedagógicos.

Diante deste relato sobre a situação do ensino com um foco no construtivismo faz-se necessário falar sobre a aprendizagem, nesta pesquisa abordou-se a aprendizagem focada na ação, relacionada ao campo administrativo. Depois fez-se um breve relato com relação à aprendizagem de adultos da área da educação para o campo da administração, baseado na pesquisa de Grohmann (2003).

Segundo Ruas (2002) no campo da aprendizagem na ação uma das principais teorias é a da aprendizagem informal e das comunidades de prática. O tipo de aprendizagem informal segundo o autor acontece naturalmente como parte do trabalho diário, como troca de críticas, no atingimento de suas metas, gerando um ambiente estimulante de desenvolvimento para todos seus funcionários.

Os benefícios mais sustentáveis em termos de necessidades individuais e organizacionais segundo Lave e Wenger (1991) apud Ruas (2002) tendem a ser o resultado da “ação” ou a “*learning situated*”, que é informal, e resulta diretamente de atividades relacionadas com o trabalho. Para Ruas (2002) esta é a aprendizagem que se dá nos intervalos da vida organizacional, por exemplo, no café ou durante uma saída de carro, em uma reunião em torno de uma piscina. Ela se caracteriza por relação e interação interpessoal em processos sociais básicos.

Os processos de aprendizagem segundo Fosnot (1998) apud Grohmann (2003) sugerem que o construtivismo é uma abordagem de ensino que busca oportunizar aos alunos experiências concretas, contextualmente significativas, nas quais eles possam buscar padrões, levantar suas próprias perguntas. Neste sentido segundo Grohmann (2003) a sala de aula deve ser um ambiente onde os alunos se sentem engajados nas suas atividades, discursos e reflexões.

Grohmann (2003) traz em sua pesquisa os apontamentos de Carvalho (2001) para a educação onde o autor coloca que há necessidade de uma pedagogia ativa, centrada na ação do sujeito; o papel do professor não como transmissor de informação, mas como colaborador indispensável na classe são pontos que sempre se manifestam nas versões mais difundidas de discurso construtivistas sobre educação.

Segundo Grohmann (2003) o construtivismo não acredita no ensino, em seu sentido convencional, pois não acredita que um conhecimento (conteúdo) e uma condição prévia de conhecimento (estrutura) possam acontecer por força do ensino, ou ser transmitida pelo professor sem que o aluno esteja engajado. Desta

forma, segundo a autora a aprendizagem é uma construção que ocorre através da ação, da tomada de consciência e da coordenação das ações.

O ensino superior brasileiro – breve histórico

Esta seção tem por objetivo fazer um panorama do cenário universitário brasileiro mostrando algumas das reformas pela qual o Ensino Superior brasileiro passou, particularmente sobre a instituição universitária, bem como das políticas desenvolvidas pelo governo federal a esse respeito.

Segundo Mendonça (2000), um dos primeiros momentos que vale destacar da história universitária é o golpe militar de 1964 que interferiu no movimento universitário brasileiro com o intuito de reprimir ações que aconteciam no meio através de censuras aos *campus* universitários, tanto com relação aos docentes quanto aos movimentos estudantis. Para Mendonça (2000) após longas pressões da classe média que ganhava força dentro do ambiente universitário o governo acabou cedendo a pressões e incorporando várias medidas analisadas em experiências universitárias anteriores o que desencadeou uma reforma global do sistema em 1966. Neste ano segundo a autora o governo militar empenhou-se na modernização do ensino superior brasileiro, emitindo dois decretos-lei que encaminhavam a reestruturação das universidades federais.

Mendonça (2000) infere que, em 1968, o governo federal instituiu o Grupo de Trabalho (GT). Esse grupo era formado por representantes dos Ministérios da Educação e Planejamento, do Conselho Federal de Educação e do Congresso com o objetivo de estudar a reforma da Universidade brasileira. O Relatório do GT que foi aprovado forneceu as linhas gerais do paradigma com base no qual a universidade brasileira se consolidou. Nessa perspectiva, segundo o autor, a lei nº 5.540 afirmava explicitamente constituir-se a universidade na forma ideal de organização do ensino superior, na sua tríplice função de ensino, pesquisa e extensão.

Ainda na concepção de Mendonça (2000), as universidades públicas entraram em um processo de consolidação, através da institucionalização da carreira docente e da implementação de alguns cursos de pós-graduação. No entendimento desse autor os cursos de pós-graduação foram os principais responsáveis pela mudança efetiva da universidade brasileira garantindo o desenvolvimento e aprofundamento de pesquisas e qualificando cada vez mais os docentes universitários. Para Mendonça (2000) nos anos 70 o ensino superior no país sofreu um processo de expansão muito grande devido a grandes investimentos advindos da iniciativa privada. Para se ter uma idéia deste processo de expansão, no período entre 1968 e 1974 as matrículas nas universidades públicas passaram de 158,1 mil para 392,6 mil, já nas instituições privadas esse número cresceu de 120,2 mil para 504,6 mil. (Gusso, Córdova e Luna, 1985, apud Mendonça, 2000).

As instituições de ensino superior então, nessa época passaram a se diversificar diferenciando-se, segundo Mendonça (2000), pelo lado das instituições públicas com o crescimento de faculdades e universidades estaduais e municipais. E pelo lado das instituições privadas com a transformação de um grande número de escolas isoladas em universidades e com o surgimento das universidades comunitárias. Esse autor argumenta que na década de 80 surgiram associações e

sindicatos de docentes que começaram a reivindicar os direitos das Instituições de Ensino Superior ao governo. Estas associações passaram a ser chamadas nos anos 80 de Associações de docentes universitários, que com o passar do tempo conseguiu se articular por todo território nacional formando uma Associação nacional. Já no governo Sarney constituiu-se uma Comissão Nacional para a Reformulação da Educação Superior, composta por professores universitários que chegou a elaborar um documento intitulado “*Uma nova política para a educação superior*”, o qual visava uma nova reforma do ensino superior brasileiro, que nunca chegou a ser aplicada na prática. (Mendonça, 2000)

Algumas barreiras significativas foram rompidas no Governo Fernando Henrique Cardoso e deram origem a uma nova Lei de Diretrizes e Bases (Mendonça, 2000). Esse autor salienta que com esse rompimento iniciou-se também uma política de congelamento de salários dos docentes das universidades federais, de diminuição de gastos com pesquisa e pós-graduação, entre outras, corroborando com a idéia de que todas essas medidas impactaram em uma desmobilização dos movimentos docentes.

Já o governo de Luis Inácio Lula da Silva, atual governante brasileiro, conforme o Mec (2008), foca os esforços da reforma do ensino superior brasileiro no aumento do número de vagas para ingresso em instituições de ensino superior. Uma das propostas contidas na reforma é o aumento do número de alunos por professor, ou seja, prevê que as instituições aumentem suas turmas. Outra medida que o governo federal está propondo as instituições envolve a criação de mais cursos noturnos e a adoção de medidas para reduzir a evasão.

Para o Mec (2008) além do aumento do número de alunos em instituições de ensino superior, o governo vem numa batalha para implementar uma política de cotas para negros, índios e classes menos privilegiadas nas universidades públicas brasileiras. Para o autor essa ação do governo visa diminuir a discriminação racial e desigualdades sociais, mas vem enfrentando críticas por parte da população devido a sua proposta de implementação. Outra ação que o governo federal desenvolve no país é a tentativa de modernizar as instituições de ensino através de diferentes sistemáticas de ensino, uma delas o EAD que segundo o Mec (2008), vem sendo incentivado fortemente nos últimos tempos.

Ensino à distância (EAD)

Nessa seção aborda-se os diferentes conceitos do EAD que são colocados por alguns autores, histórico da educação a distância, características, além das vantagens e desvantagens que estão sendo atribuídas a esse tipo de ensino.

Com o surgimento dos computadores e a crescente rapidez com que a *Internet* se espalhou pelo mundo Spodick (1995) afirma que o conceito de Ensino a Distância se difundiu rapidamente e vem se tornando um tema cada vez mais presente entre os pesquisadores da área. Para o autor os debates atuais com relação a EAD se focam em torno das concepções de ensino e de distância, onde pesquisadores tentam definir os termos conforme suas percepções e estudos.

Nessa área percebe-se que existe uma confusão de conceitos uma vez que várias terminologias semelhantes vêm sendo utilizadas para o Ensino à Distância, como, por exemplo, “Educação a distância”, “Treinamento a distância”,

“Treinamento Virtual” e *E-learning*”. Essas terminologias possuem suas particularidades, de acordo com as tecnologias utilizadas e o contexto em que são aplicadas.

Muitas vezes as definições atribuídas pelos autores da área se contradizem, veja alguns conceitos para o Ensino à Distância, no quadro 1, definido por especialistas da área, e perceba essas contradições.

Conceito EAD	Autor
Sistema que deve prover toda e qualquer oportunidade educacional que seja necessária para qualquer um, em qualquer lugar, e a qualquer tempo.	Spodick (1995)
Sistema de ensino em que o aluno realiza a maior parte de sua aprendizagem por meios de materiais didáticos previamente preparados.	Silva (2001)
Método caracterizado pela separação entre professor e aluno no espaço e/ou tempo, no qual o controle do aprendizado é realizado mais intensamente pelo aluno do que propriamente pelo instrutor.	Tarouco (1999)
Conjunto de métodos, técnicas e recursos, colocados à disposição de pessoas com motivação suficiente para adquirir conhecimentos ou qualificações sem a presença de um professor.	Preti (1996)
EAD não mais se caracteriza pela distância, pois a virtualidade permite encontros cada vez mais efetivos que possibilitam de fato a educação.	Litwin (2001)
Aprendizado planejado, que normalmente ocorre em local diferente do ensino, requer técnicas especiais no desenvolvimento do curso.	Moore (1996)

Quadro 1: Resumo dos conceitos EAD

Fonte: Desenvolvido pelo autor

Diante disso, pode-se realizar uma análise de vantagens e desvantagens que o ensino a distância pode ter, porém é necessário antes analisar as suas características. De acordo com Santos (1999) as características essenciais para um sistema de ensino à distância são: o aluno, o professor, o facilitador, o monitor, o suporte técnico, o suporte administrativo, os administradores, o conteúdo didático, o sistema de suporte ao material didático, o sistema de gerenciamento de aprendizagem e a mídia. O quadro 4 detalha melhor cada uma dessas características apontadas por esse autor.

Componentes do Ensino à Distância	Descrição dos componentes
Aluno	Elemento principal do processo de aprendizagem, sendo a preocupação central do sistema motivá-lo.
Professor	Facilitador do processo de aprendizagem
Facilitador	Responsabiliza-se pela facilidade de operação dos equipamentos da sala, por recolher tarefas e até motivar os alunos.
Monitor	Deve ter conhecimento sobre o conteúdo didático do curso, para poder responder dúvidas dos alunos.
Suporte Técnico	Compreende os aspectos técnicos relacionados com o sistema de EAD
Suporte Administrativo	Envolve o pessoal responsável pelo gerenciamento de matrícula, produção e distribuição de materiais.
Administradores	São responsáveis pela gestão do sistema de EAD, incluindo decisões sobre equipamentos, formatos e contratação de pessoal.

Conteúdo Didático	Compreende todas as referências primárias de informação materializada sob as mais diferentes formas: páginas <i>Web</i> , livros e apostilas, arquivos de vídeo, etc.
Suporte ao material didático	Consiste em um sistema com funções de conversão de arquivos de vários formatos para o formato do sistema, auxílio à edição de conteúdo, facilidades para disponibilização de material <i>on-line</i> , facilidades para criação de testes, provas e avaliações, facilidades para disponibilizar recursos de comunicação, configuração de cursos.
Sistema de gerenciamento de aprendizagem	É composto por módulos que envolvem funções para o controle do acesso ao curso, para gerenciar matrículas, registrar acessos dos alunos ao material, suporte à comunicação (<i>chat, news, e-mail</i> interno, listas), registrar frequência dos alunos, acesso ao conteúdo didático e mediar a interação instrutor-aluno e aluno-aluno.
Mídia	Engloba os meios de comunicação através dos quais são trocadas informações entre o professor e os alunos e entre os próprios alunos.

Quadro 4: Componentes essenciais do Ensino à Distância

Fonte: Adaptado de Santos (1999).

Já Spodick (1995) apud Schröder (2005) relata em sua pesquisa cinco pontos fundamentais para que um programa de EAD atinja satisfatoriamente seus resultados:

- a) contato entre o professor e o aluno;
- b) aprendizagem ativa por meio de respostas do aluno;
- c) realimentação rápida, ao professor, do grau de compreensão do aluno;
- d) realimentação rápida ao aluno, de seu próprio desempenho;
- e) oportunidade de o aluno fazer revisões e aprender com seus próprios erros.

Com relação às vantagens que este tipo de ensino pode propiciar Santos (2000) considera que a EAD permite uma maior disponibilidade e ritmos de estudo diferenciados aos alunos, elimina barreiras geográficas, estimula a auto-aprendizagem, fomenta a aquisição contínua de novos conhecimentos, da origem a métodos e formatos de trabalho diferenciados, otimiza recursos com redução significativa de custos, garante e promove familiarização com a tecnologia, torna conteúdo dos programas de ensino mais adequados e permanentes, permite conciliar aprendizagem com atividade profissional, igualiza oportunidades de formação de uma determinada população. Já Albuquerque (1999) enuncia como vantagens da EAD: o ensino de qualidade sem limite de tempo, espaço, idade e ocupação; um meio de atualização permanente; reduz custos da educação;

possibilita acesso a um número maior de alunos; integra recurso educativos-multimídia.

Como desvantagens para o EAD Santos (2000) corrobora com o pensamento de que o EAD não proporciona uma relação humana aluno/professor, não existe a possibilidade do educador lidar com situações imprevistas, deve ser usada para programas de ensino mais generalistas e com menor componente prática, exige equipes multidisciplinares e dificulta a auto-motivação. Albuquerque (1999) comenta que o EAD tem como uma das principais desvantagens o desafio de mudar o papel do professor, do aluno e das instituições de ensino, o desafio técnico em função da precariedade dos meios de transmissão e de energia brasileira, a necessidade de se trabalhar detalhadamente o projeto de EAD e a resistência das pessoas ao uso de computadores e ao uso de tecnologias.

Em síntese, esquematizam-se algumas vantagens e desvantagens do EAD.



Figura 3: Vantagens e desvantagens do EAD
Fonte: Adaptado de Albuquerque (1999) e Santos (2000)

Modelos de Avaliação do Ensino

A avaliação é um componente fundamental do ensino, é imprescindível que uma Instituição de Ensino avalie seus programas de ensino para que estes aprimorem cada vez mais suas práticas. Segundo Alves (1994) uma das grandes falhas das avaliações realizadas no EAD e também no Ensino Presencial é a falta de controle qualitativo.

Para Kirkpatrick (1978) apud Schröder (2005) que é considerado um dos pioneiros do processo de avaliação de ensino, a avaliação do ensino se mensura por meio de quatro níveis: reação, aprendizado, comportamento e resultados. Embora o processo de avaliação de Kirkpatrick seja dividido em quatro níveis, vale ressaltar que o sucesso do resultado da mensuração dos níveis independem um do outro. Para o autor, o nível de reação avalia a satisfação dos envolvidos no processo de ensino, já o nível de conhecimento avalia o incremento intelectual que as pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem obtêm. O terceiro nível mensurado por Kirkpatrick é Comportamento, onde mensura-se as

diferenças comportamentais que as pessoas tiveram no decorrer do processo em que estavam envolvidas. Por fim, o quarto nível Resultados avalia o retorno financeiro do processo de ensino.

Nesta pesquisa utilizou-se o Modelo de Avaliação de Reação do EAD de Bueno (2003). Bueno (2003) comenta que desenvolveu seu modelo de avaliação de reação em cima de quatro constructos básicos, o primeiro é a relação entre aluno e interface que visa analisar como os alunos se sentiram em relação a amigabilidade do sistema, e a utilização das mídias de comunicação existentes (Chat, fórum, e-mail).

O segundo constructo utilizado por Bueno (2003) diz respeito à relação entre aluno e conteúdo onde ele avalia qual a percepção do aluno com relação à forma com que o conteúdo foi apresentado, a participação do aluno e a absorção do conteúdo por parte dos alunos.

Para Bueno (2003) o terceiro constructo é a relação entre aluno e professor, neste constructo as seguintes variáveis são avaliadas: incentivo do professor a aprendizagem do aluno, frequência das interações entre professor e aluno, forma como o professor desenvolveu as interações.

O quarto e último constructo de acordo com Bueno (2003) é a relação existente entre alunos que segundo o autor considera a influência no aprendizado, o qual mensura a influência que os colegas têm no aprendizado do aluno. Influência no interesse pelo assunto que verifica qual a relação que os colegas têm sobre o assunto proposto. Oportunidade para aplicar o conhecimento, que verifica qual a percepção dos alunos com relação às oportunidades de aplicação do conhecimento adquirido na prática.

Método

Este estudo caracteriza-se por ser de natureza descritiva, de cunho qualitativo, uma vez que busca conhecer qual a melhor forma de avaliar as práticas de ensino segundo indicadores previamente definidos, por meio da análise qualitativa das entrevistas aplicadas.

A pesquisa descritiva, na visão de Gil (1994) tem como objetivo a descrição das características de determinado fenômeno ou possibilita estabelecer relações entre variáveis, isto se aplica a presente pesquisa, visto que a mesma se propõe a descrever os modelos de avaliação de ensino apontados pela literatura, bem como escolher um dos modelos, aplicá-lo com os sujeitos da pesquisa e verificar as características percebidas pelos mesmos em relação às avaliações a que eles foram submetidos. Também se pode dizer que a presente pesquisa se aplica à definição de Gil (1994) porque ela estabeleceu relações entre as variáveis que formam o modelo de avaliação do ensino.

A pesquisa utilizou como método, a pesquisa do tipo *survey*, este método pode ser descrito segundo Pinsonneault & Kraemer (1993) apud Freitas (2000) como a obtenção de informações sobre características, ações ou opiniões de um grupo de pessoas, que servem de representantes de uma determinada população, através de um instrumento de pesquisa. A pesquisa caracterizou-se ainda como *cross-sectional* devido à forma como os dados foram coletados em relação ao tempo, pois segundo Sampieri (1991) apud Freitas (2000) este tipo de caracterização se dá quando a coleta ocorre em apenas um momento.

A amostra utilizada na pesquisa é do tipo não probabilística, pois ela foi obtida a partir de um critério, não possibilitando que todos os elementos da população tivessem a mesma chance de ser selecionados. Segundo Hair (2005) a amostra não probabilística não pode ser generalizável. Ainda com relação ao tipo de amostra, pode-se classificá-la como sendo do tipo mais similar/mais diferentes ou *most similar/dissimilar cases* que segundo Bickman & Rog (1997) apud Freitas (2000) é o tipo de amostra que ocorre quando os participantes são escolhidos por representarem uma situação similar ou muito diferente, no caso desta pesquisa muito similar.

A pesquisa se caracteriza ainda como qualitativa, isto se justifica por meio da coleta e análise de dados onde realizou-se, entrevistas semi-estruturadas, que possibilitaram ao pesquisador identificar todas as práticas vivenciais percebidas pelos alunos e também a categorizar as respostas dos alunos fazendo uma distinção qualitativa dos resultados encontrados.

Os constructos e variáveis demonstrados abaixo são os que guiaram a estruturação das entrevistas aplicadas juntas aos estudantes.

CONSTRUCTOS	VARIÁVEIS
Relação entre Aluno e Conteúdo	A forma de apresentar
	A absorção das informações
	A participação do aluno
Relação entre Aluno e Professor	O incentivo do professor
	A frequência das interações
	A forma como foi feita
Relação entre Alunos	A influência no aprendizado
	Influência no interesse pelo assunto
	Oportunidade para aplicar o conhecimento

Quadro 7: Modelo de Avaliação de Reação
Fonte: Bueno (2003)

O modelo que foi utilizado nesta pesquisa para a Avaliação é uma adaptação do Modelo de Avaliação de Reação do EAD de Bueno (2003), a adaptação foi realizada para atender aos objetivos desta pesquisa, visto que o Modelo de Bueno (2003) foi idealizado para avaliar de forma quantitativa o ensino a distância e a presente pesquisa visa avaliar qualitativamente tanto o ensino a distância quanto o ensino presencial.

Resultados

A pesquisa realizou-se com alunos do curso presencial de administração da UFSM e com alunos do curso a distância do convênio UFRGS/UFSM. O referido curso de administração da UFSM foi reconhecido em 1971, pelo Decreto número 68.805/71, a partir disso o curso já formou mais de 1200 profissionais. Este curso passou por oito exames nacionais de cursos do MEC, sendo sete já com resultados divulgados, onde o curso obteve conceito "A". Já o curso a distância de administração convênio UFRGS/UFSM surgiu de uma parceria entre as duas instituições de ensino com o objetivo de difundir o ensino a distância para o centro do estado do Rio Grande do Sul. A parceria já possui mais de 2 anos e ainda está

na sua primeira turma, a iniciativa vem se fortalecendo cada vez mais a medida que a modalidade de ensino a distância se difunde pelo país.

O semestre escolhido para aplicação da pesquisa foi o quarto semestre devido ao curso a distância e o presencial possuírem uma grande semelhança em seu conteúdo programático. Trinta e dois alunos foram foco deste estudo sendo que 16 do ensino presencial e 16 do EAD, os alunos possuíam na data da entrevista idade entre 20 e 30 anos, com renda familiar de aproximadamente 5 salários mínimos que possuem contato com *internet* e computadores regularmente.

Foram excluídos da análise dos dados todos aqueles alunos que possuíam uma renda muito superior ou bastante inferior a 5 salários mínimos, alunos que possuíam menos de 20 anos ou mais de 30. Também não participaram da análise dos dados aqueles alunos que haviam tido alguma experiência com cursos a distância, pois isso poderia de alguma forma influenciar suas respostas. Estas restrições foram impostas para que fosse possível diminuir as diversidades culturais existentes entre as pessoas, já que o construtivismo se forma por meio das experiências vividas pelas pessoas. Cabe aqui dizer que qualquer outra caracterização que pudesse distinguir as pessoas foco desse estudo não foram levadas em consideração. A seguir são apresentados alguns dos resultados encontrados na pesquisa.

Após análise das variáveis, forma de apresentar conteúdo, absorção das informações, participação dos alunos que juntas formam o constructo relação entre aluno e conteúdo pode-se inferir que tanto o curso presencial quanto o curso a distância mesmo com as falhas apontadas atendem a necessidade do aluno. Visualizou-se nas análises que os alunos do ensino presencial quanto a forma de apresentação do conteúdo estão bem mais satisfeitos que os alunos do EAD. Já com relação a absorção dos conteúdos os alunos em sua maioria, acreditam ter absorvido o conteúdo desenvolvido em sala de aula. Além deles acreditarem agir de maneira ativa nos dois tipos de ensino. Portanto, nos casos estudados o primeiro constructo pode ser dado como benéfico em relação às duas metodologias aplicadas.

Em relação ao segundo constructo relação entre aluno e professor que contempla as variáveis incentivo do professor, freqüência das interações e forma como foram feitas as interações pode-se inferir que os alunos acreditam necessitar de uma freqüência maior de interações entre eles e o professor/tutor, aproximando cada vez mais ambos em ambientes extra-classe, pois isso facilitaria muito o processo de aprendizagem. Além disso, os alunos corroboram da idéia de que deve-se ter uma maior diversidade das formas como são feitas essas interações, não se detendo a forma como foi estruturado o curso, ou seja, no ensino presencial aulas expositivas e no ensino a distância aulas ministradas através de apostilas pouco didáticas e com interações através de chat.

O terceiro e último constructo avaliado é o que diz respeito à relação existente entre os alunos do curso. Neste constructo foram avaliadas as variáveis: influência no aprendizado, influência no interesse pelo assunto e oportunidade para aplicar o conhecimento. Este constructo não apresentou diferenças significativas na comparação dos resultados encontrados no ensino presencial com os encontrados no EAD. Também é possível afirmar que os alunos acreditam

que seus colegas os influenciam com relação ao interesse pelo conteúdo e aprendizado deste conteúdo sempre com discussões bastante relevantes que procuram esclarecer dúvidas remanescentes do encontro com o professor ou tutor.

Além dos constructos perguntou-se aos alunos se eles teriam algumas sugestões de melhoria para o curso do qual eles fazem parte. A seguir, o quadro 8 demonstra as principais sugestões apontadas pelos alunos.

Sugestões	
Ensino Presencial	EAD
Recursos visuais mais atrativos.	Utilização de vídeo-conferência
Maior participação em eventos.	Aumento no número dos encontros presenciais.
Maior aplicação prática das teorias desenvolvidas em sala de aula.	Mais tempo para as disciplinas serem trabalhadas.
Aulas mais dinâmicas com utilização de data-show.	Diminuir o número de leituras, tentando alguns recursos mais atrativos como vídeos, animações.
Mais atividades em grupo, mais seminários.	Apostilas que sejam auto-explicativas

Quadro 8: Sugestões dos alunos.

Fonte: Desenvolvido pelo autor.

Por fim, pode-se inferir que nesse estudo não foram encontradas diferenças significativas entre os tipos de ensino. Além disso, pode-se dizer que os três constructos relação entre aluno e conteúdo, aluno e professor e aluno e aluno são muito bem explorados nos dois tipos de ensino, possuindo alguns pontos falhos que podem ser trabalhados facilmente.

Limitações

No decorrer da revisão de literatura observou-se que este estudo possuía alguns pontos falhos que poderiam afetar de alguma forma nos resultados da pesquisa. Um desses pontos é a grande diferença cultural que existe entre os alunos, pois segundo Viennot (1979) as concepções adquiridas na infância e adolescência são pessoais, fortemente influenciadas pelo contexto do problema, bastante estáveis e resistentes à mudança, de modo que é possível encontrá-las mesmo entre estudantes universitários.

Outro ponto é a grande diferença de estruturas dos dois tipos de ensino, visto que o ensino presencial é estruturado de uma maneira onde o professor possui contato direto com o aluno enquanto que no EAD o professor é representado pelo tutor que estabelece contato com os alunos através da internet por recursos interativos como: *chat*, fóruns, *e-mails*, etc.

Também vale ressaltar que como os sujeitos pesquisados são poucos, e eram apenas de um curso, de uma única instituição de ensino e de semestres diferentes isso prejudicou a análise dos dados, não permitindo com que fossem feitas inferências com níveis aceitáveis de confiabilidade.

Mais um limitador da pesquisa é o fato de estudos comparativos nesta área serem muito incipientes, não existindo uma vasta literatura com modelos de avaliação consolidados que propiciem a comparação entre os dois métodos de ensino.

Por fim, é necessário dizer que os resultados obtidos não são inquestionáveis, pois a pesquisa possui limitadores e está exclusivamente ligada aos resultados dos sujeitos pesquisados não sendo possível generalizá-los para outros contextos ou outros métodos de aplicação.

Conclusão

Após a análise dos resultados conclui-se que a pesquisa obteve êxito no seu principal objetivo que era identificar as percepções dos alunos durante o processo de ensino aprendizagem dos cursos de graduação em administração presencial da UFSM e a distância UFSM/UFRGS, em relação às dimensões: aluno/aluno, aluno/professor e aluno/conteúdo, visto que a entrevista realizada continha variáveis que permitiram verificar a boa impressão que os alunos possuem tanto do ensino presencial quanto do a distância.

Os alunos do ensino presencial se mostraram satisfeitos com relação aos conteúdos transmitidos em suas aulas, enalteceram muito a qualidade das literaturas apresentadas pelos professores. Já os alunos do EAD criticaram a forma como o conteúdo foi transmitido a eles. Sugeriram que o conteúdo fosse passado de uma forma mais diversificada não se detendo apenas á tradicional leitura de livros. Para Zaina (2002) essa visão dos alunos está totalmente correta, pois a autora acredita que é por meio de uma abordagem lúdica e atrativa que se obtém sucesso na apresentação de conteúdos.

Na relação que existiu entre alunos e professores os alunos acreditam que existe um saldo positivo, pois para a maioria deles o professor teve influência significativa no aprendizado. O principal questionamento que se teve com relação a esse relacionamento foi o fato de se ter poucas interações fora da sala de aula ou no caso da educação a distância fora da plataforma de aprendizagem virtual. Santos (2000) afirma que para se ter um bom aprendizado é imprescindível que o aluno se comunique com o professor ou tutor, conseguindo tirar suas dúvidas no menor tempo possível.

Outro objetivo da pesquisa era verificar como os relacionamentos entre os alunos aconteciam, se os colegas acrescentavam algo para o aprendizado ou se eram meros amigos de sala de aula sem participação alguma no aprendizado. Mais uma vez os resultados encontrados se mostraram bastante positivos demonstrando que as interações entre os colegas muitas vezes propiciaram um aprendizado contínuo e também despertando interesse em atividades extracurricular.

Quanto às práticas pedagógicas adotadas pelos professores as que se mostraram mais atrativas para os alunos são aquelas que trazem um maior dinamismo para a transmissão das informações como, por exemplo, no ensino presencial a utilização de data-show, dinâmicas em grupos, estudos de casos, debates, entre outras. Os exemplos para o EAD são um pouco diferentes, mas também seguem a linha do dinamismo. Para esses alunos as melhores práticas aconteceram quando os professores utilizaram recursos audiovisuais como vídeos

e animações, esta visão dos alunos alinha-se a visão de Zaina (2002) que corrobora com a idéia de que o aprendizado é facilitado por meio de atividades mais lúdicas e atrativas.

Por fim, fez-se uma tentativa de comparação entre as duas metodologias estudadas e verificou-se que as metodologias não possuíram diferenças significativas com relação aos constructos pesquisados, pois os alunos tanto do ensino presencial quanto do EAD demonstraram ter opiniões muito semelhantes. Além disso, pode-se verificar que as duas metodologias podem se complementar de uma forma a maximizar o aprendizado do aluno tornando as aulas presenciais mais atrativas por meio de recursos lúdicos e as aulas a distância menos distantes na tentativa de aproximar cada vez mais tutor e aluno. Vale lembrar, que todas informações contidas nessa pesquisa fazem referência ao presente estudo de caso não podendo ser generalizado em hipótese alguma.

Referências Bibliográficas

- ABBAD, G. **Um modelo integrado de avaliação de Impacto do Treinamento no Trabalho – IMPACT**. Brasília, 1999. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília.
- ABBAD, G. ZERBINI, T. **Avaliação de treinamento a distancia: reação, suporte à transferência e impacto do treinamento no trabalho**. In: *Encontro da Anpad*, 2003, Salvador. ENANPAD 2003. Salvador: ANPAD, 2003. v. CDRom.
- ALBUQUERQUE, Eliete. *PUC Abre Curso Para Interior*. Porto Alegre: ZH Classificados – Caderno de Empregos, 27 de julho de 1999.
- ALVES, J. R. M. **A Educação a Distância no Brasil: Síntese Histórica e Perspectivas**. Riode Janeiro. Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação. 1994.
- ARETIO, Garcia. **Educación a distância hoy**. Madrid/ES, UNED, 1994.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Portugal. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BORGES-ANDRADE, J.E. **Avaliação Somativa de Sistemas Instrucionais: integração de três propostas**. *Tecnologia Educacional*, v.11(46), p.29-39, 1982.
- BUENO, Djalma Fernandes. **“avaliação de uma ferramenta de cursos a distância via web: o caso em uma empresa de telecomunicações”**. Dissertação (Mestrado). Florianópolis, 2003. Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Ministro da Educação, 2008**. Brasília, 2008.
- CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. **CONSTRUTIVISMO – Uma pedagogia esquecida da escola**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FREITAS, Maria do Carmo Duarte. **Um Ambiente De Aprendizagem Na Internet Aplicado Na Construção Civil**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Florianópolis. UFSC. 1999.

- FREITAS (H.), OLIVEIRA (M.), SACCOL (A.Z.) e MOSCAROLA (J.). O método de pesquisa survey. São Paulo/SP: **Revista de Administração da USP, RAUSP**, v. 35, nr. 3, Jul-Set. 2000, p.105-112.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.
- GROHMANN, Márcia Zampieri. **Reflexões sobre uma Aprendizagem Organizacional (parcialmente?) Construtivista**. In: *Encontro da Anpad*, 2003, Salvador. ENANPAD 2003. Salvador: ANPAD, 2003. v. CD-Rom.
- GROHMANN, Márcia Zampieri. **A BUSCA DE UMA VISÃO MAIS INTEGRADA ENTRE AS TEORIAS EDUCACIONAIS PARA ADULTOS: DIÁLOGO ENTRE OS AUTORES**. In: Revista Contrapontos de jan/abril de 2007.
- HAIR, Joseph F. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- HAMBLIN, A.C. **Avaliação e Controle de Treinamento**. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1978.
- KIRKPATRICK, D.L. **Evaluation of Training**. Em R.L. Craig. *Training and development handbook*. New York: McGraw-Hill, p.18.1–18.27, 1976.
- LITWIN, E. **Educação à Distância: Temas para o Debate de uma Nova Agenda Educativa**, Porto Alegre, Artmed, 2001.
- MENDONÇA, Ana Waleska P. C. **A Universidade no Brasil**. Revista Brasileira de Educação (maio-ago), n14: 131-150. São Paulo, Brasil.
- MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **“Distance Education: a systems view”** Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996.
- MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo, Papirus, 2000.
- MORTIMER, F. Eduardo. **Construtivismo, mudança conceitual e ensino de ciências: para onde vamos?** In: Instituto de física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.
- PANTOJA, M. J. B.; e BORGES-ANDRADE, J. E. **Uma abordagem multinível para o estudo da aprendizagem e transferência nas organizações**. In: *Encontro da Anpad*, 2002, Salvador. ENANPAD 2002. Salvador: ANPAD, 2002. v. CDRom.
- PIAGET, Jean. **A Epistemologia Genética**. Trad. Nathanael C. Caixeira. Petrópolis: Vozes, 1971. 110p.
- PILLA, Bianca Smith. **“A Dimensão Humana do Ensino à Distância numa Empresa de Telecomunicações”**. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre, 2005. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul.
- PRETI, Oreste. **“Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada** In: Educação a distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/IE - UFMT, 1996.
- RUAS, Roberto. ANTONELLO, Claudia. **Formação Gerencial: Pós-Graduação Lato Sensu e o Papel das Comunidades de Prática**. In: *Encontro da Anpad*, 2002, Salvador. ENANPAD 2002. Salvador: ANPAD, 2002. v. CDRom.
- SALAS, E.; e CANNON-BOWERS, J. **The Science of Training: a decade of progress**. *Annual Review of Psychology*, 52, p.471-499, 2001.

- SANTOS, Eduardo Toledo; RODRIGUES, Marcos. **Educação a distância: conceitos, tecnologias, constatações, presunções e recomendações**. São Paulo: EPUSP, 1999.
- SANTOS, A. **Ensino a distância & Tecnologias de Informação**. Lisboa – FCA – Editora de Informática, 2000.
- SCHRÖEDER, Christine da Silva. **“Critérios e Indicadores de Desempenho para Sistemas de Treinamento Corporativo Virtual: Um Modelo para Medir Resultados”**. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre, 2005. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul.
- SILVA, Júlio César da. **Aprendizagem mediada por computador: Uma proposta para Desenho Técnico Mecânico**. Florianópolis: Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.
- SPODICK, Edward F. **The evolution of distance learning**. [S. l.]: Hong Kong University of Science & Technology, 1995. Disponível em: <<http://sqzm14.ust.hk/distance>>. Acesso em: 15. set. 2006.
- SVEIBY, Karl Erik. **A Nova Riqueza das Organizações – Gerenciando e Avaliando Patrimônios de Conhecimento**. Rio de Janeiro. Editora Campus. 1998.
- TAROUCO, Liane. **Educação a distância: Tecnologias e métodos para implantação e acompanhamento**. *In: WORKSHOP INTERNACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO VIRTUAL -WISE'99*, 1999, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: WISE, 1999. p. 344-359.
- VIENNOT, L. (1979). **Spontaneous Reasoning in elementary dynamics**. *European Journal of Science Education* 1(2): 205-221.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo. Editora Martins Fontes. 1987.
- WARR, P. & ALLAN, C. **Learning strategies and occupational training**. *Internacional Review of Industrial and Organizational Psychology*, 13, 83-121, 1998.
- WEBBER, Lídia Natália Dobrian. **Conceitos e preconceitos sobre behaviorismo**. *In: Psicologia Argumento*. Curitiba. V.20. 2002.
- ZAINA, Luciana Aparecida Martinez. **“Acompanhamento do aprendizado do aluno em cursos a distância através da web: metodologias e ferramenta”**. Dissertação (Mestrado). São Paulo, 2002. Universidade de São Paulo. São Paulo.